

# HERPETOLOGIA BRASILEIRA

ISSN: 2316-4670

Volume 7 - Número 3 - Outubro de 2018



## ANFOCO: UM NOVO MODO DE DISCUTIR CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS

Nos dias 4 e 5 de Agosto de 2018 foi realizado na Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP) o *I Anfíbios em Foco (ANFoCO): Simpósio Brasileiro de Conservação de Anfíbios*. O evento foi idealizado e organizado pelo Grupo de Especialistas em Anfíbios do Brasil (ASG Brasil), em parceria com a FPZSP e a Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). Além do simpósio, no dia 3 de Agosto foi oferecido um curso pré-evento, que abordou o manejo teórico e prático de anfíbios em cativeiro, envolvendo a participação de 30 pessoas.

Ao longo dos dois dias de simpósio foram apresentadas 26 palestras e 22 painéis divididos em cinco blocos temáticos: **Políticas Públicas, Educação e Conscientização Ambiental, Novas Abordagens e Tecnologia, Pesquisas Aplicadas e Estratégias de Conservação**. Das 26 palestras, 18 foram convidadas pelo comitê organizador e oito foram inscritas pelos simposistas. Todos os 22 painéis foram inscritos pelos participantes. Veja [aqui](#) os Anais do simpósio com os resumos dos trabalhos apresentados.

### Público diverso

Ao todo, 172 pessoas se inscreveram no evento, das quais 158 compareceram (abstenção de 8%). O público do simpósio foi bem variado, contando com a presença tanto de pesquisadores e conservacionistas bem-estabelecidos quanto de jovens ainda no início de suas carreiras. Neste âmbito, o destaque foi a participação de um simposista de apenas 15 anos de idade.

A maior parte dos inscritos (57%) era da região Sudeste, sendo 45% provenientes do Estado de São Paulo. Cerca de 25% dos inscritos eram da região Sul, sendo 20% do Estado do Rio Grande do Sul. Infelizmente, apesar dos esforços da Organização para incluir pessoas de todo o Brasil, as outras regiões foram bastante sub-representadas (Centro-Oeste: 15%, Nordeste: 2%, Norte: nenhum inscrito). Confirmando tendências observadas em outros eventos científicos, a maior parte dos inscritos eram alunos de graduação

(40%) e mestrandos (20%). Cerca de 75% dos inscritos tinham vínculo com universidades, 15% com parques zoológicos, 7% com institutos ou fundações de pesquisa, 3% com ONGs e 1% com órgãos públicos.

### Destaques: presença feminina

Um dos pontos altos do simpósio foi a participação feminina: 55% das pessoas inscritas eram mulheres. Mais do que isso, a maior parte das palestras (14 de 26) e dos painéis (13 de 22) foi apresentada por pessoas do sexo feminino. Além disso, o ASG Brasil prestou uma homenagem a treze mulheres que contribuem para a conservação de anfíbios no Brasil, através do oferecimento do Prêmio Bertha Lutz. Coincidência ou não, todas as pessoas premiadas com o Prêmio Jovem Conservacionista também eram do sexo feminino.

### Formato inovador

De acordo com nosso princípio de Inovar, procuramos fugir da estrutura padrão observada em eventos científicos similares. Uma das novidades foi a substituição dos clássicos painéis impressos por micro-apresentações orais (de 3 minutos) no palco principal, com os respectivos painéis virtuais projetados no telão e disponibilizados no site do evento. Isso evitou a produção desnecessária de lixo e deu maior visibilidade aos trabalhos inscritos nesta categoria, gerando perguntas e debates importantes. Procuramos inovar, também, ao abrir espaço para a apresentação de assuntos, projetos e pessoas que normalmente não têm tanta visibilidade. Para se ter uma ideia, 60% dos palestrantes eram de fora do eixo Rio-São Paulo. Entre os assuntos, foram abordados temas como ética e moral no trabalho com conservação, oportunidades de financiamento, impacto de rodovias sobre anfíbios, papel das ONG, atividades de educação ambiental, entre outros.

### Dificuldades

Apesar de o ANFoCO ter sido considerado um sucesso, enfrentamos algumas dificuldades durante a sua organização. A

maior delas foi exatamente a tentativa de propor um formato diferente. Em princípio, gostaríamos que todos os trabalhos fossem apresentados seguindo uma estrutura diferenciada, não focada em Material e Métodos, Resultados e Discussão. Propusemos uma estrutura focada na apresentação do problema e nas estratégias usadas na sua resolução, ressaltando seus pontos positivos e as dificuldades encontradas para sua execução, de modo que pudessem ser replicadas em outras realidades e locais. No entanto, pudemos perceber que a maioria das pessoas teve dificuldades em atender essa nova proposta, uma vez que os trabalhos inscritos ainda seguiam a estrutura padrão utilizada em eventos científicos, e alguns nem mesmo abordavam a temática conservação de anfíbios. Ressalta-se que 20% dos trabalhos submetidos foram rejeitados por não se relacionarem ao tema e 65% dos trabalhos precisaram ser corrigidos para atender o formato e resubmetidos para serem aceitos. De início, percebemos que o padrão acadêmico ainda é o pensamento dominante, porém durante as apresentações no evento, notamos que as discussões tomaram um rumo diferente, com um maior aprofundamento nas questões específicas relativas à conservação prática. É justamente essa transição que esperamos para os próximos eventos.

### Premiações

Durante o ANFoCO foi oferecido o Prêmio Bertha Lutz para mulheres que contribuem para a conservação de anfíbios no Brasil. A escolha das premiadas foi feita pelo Comitê Organizador, com base em critérios objetivos: número de publicações, número de projetos e número de pessoas que já orientou. Adicionalmente, foram premiadas as coordenadoras e técnicas do ICMBio/RAN, pelo seu importantíssimo e contínuo trabalho nas avaliações de espécies ameaçadas no Brasil. As premiadas, em ordem alfabética, foram: **Albertina Pimentel Lima** (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA), **Christine Strussmann** (Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT), **Cynthia Aguirre Brasileiro** (Universidade Federal de São Paulo – Unifesp), **Cynthia Peralta Almeida Prado** (Universidade



Estadual Paulista – UNESP), **Denise de Cerqueira Rossa Feres** (Universidade Estadual Paulista – UNESP), **Flora Acuña Juncá** (Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS), **Gilda Vasconcellos Andrade** (Universidade Federal do Maranhão – UFMA), **Luciana Barreto Nascimento** (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG), **Marília Teresinha Hartmann** (Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS), **Paula Cabral Eterovick** (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG) **Vera Lúcia Ferreira Luz** (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios – ICMBio/RAN), **Vivian Mara Uhlig** (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios – ICMBio/RAN) e **Yeda Soares de Lucena Bataus** (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios – ICMBio/RAN). Adicionalmente, de forma simbólica, também foram premiadas **Cybele Sabino Lisboa** (Fundação Parque Zoológico de São Paulo – FPZSP) e **Débora Silvano** (Instituto Federal de Brasília – IFB), coordenadoras do ASG Brasil.

Também oferecemos o Prêmio Jovem Conservacionista para pessoas no início de suas carreiras que contribuem para a conservação de anfíbios no Brasil. As premiadas foram escolhidas com base em inscrições submetidas virtualmente pelo site do evento e também se basearam em critérios objetivos: projeto de conservação, envolvimento da pessoa no projeto e trajetórias pessoal e profissional. Nesta categoria, receberam menções honrosas **Júlia Beduschi** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS), **Luisa de Pontes Ribeiro** (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP), **Érica Fonseca Evangelista** (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM) e **Quezia Ramalho** (Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ), e houve empate no segundo lugar, entre **Carolina Labertini** (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP) e **Renata Ibelli Vaz** (Universidade de São Paulo – USP). O primeiro lugar ficou com **Michelle Abadie** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS).

Por fim, as melhores palestras, escolhidas pelo voto dos participantes, também foram premiadas. Em primeiro lugar, foi escolhida a palestra **“O inferno são os outros (ou: o conservacionista hipócrita, egocêntrico, antiético e arrogante)”**, de **Luis Fernando Marin da Fonte**. Em segundo lugar, recebendo o prêmio Bertha Lutz de melhor palestra feminina, foi premiada **Michelle Abadie**, com a apresentação **“Um esforço multi-institucional como estratégia de conservação: o caso do sapinho-admirável-de-barriga-vermelha”**. As pessoas vencedoras receberam o troféu Totem Muiraquitã, criado pelo artista Daniel Jabra exclusivamente para o ANFoCO.

#### Totem Muiraquitã

Muiraquitãs são artefatos em forma de sapos feitos em pedra ou barro e usados por diversos povos indígenas amazônicos como amuletos e símbolos de força. Existem muitas narrativas indígenas sobre sua origem, sendo a mais famosa delas associada às Ykamiaba da região do baixo Amazonas (atual área dos rios Tapaiós e Trombetas).

Como todo mito indígena, mesclando um devir mágico e histórias reais, a narrativa conta a estória de uma tribo formada apenas por mulheres guerreiras. O primeiro relato escrito sobre sua existência foi feito em 1527, quando a expedição comandada pelo explorador Francisco de Orellana encontrou índias guerreiras “que andam com seus arcos e flechas na mão, fazendo tanta guerra como dez índios” e que “revidaram o combate com grande bravura”. O cronista da viagem as chamou de Amazonas, em referência às guerreiras “sem seios” da mitologia grega, involuntariamente batizando assim também a maior floresta e o maior rio do mundo. Os indígenas da região, por sua vez, chamavam essas guerreiras de Ykamiaba (“mulheres sem marido”), fazendo referência ao fato de que elas viviam sozinhas sem homens.

Conta o mito que essas índias realizavam todo ano um ritual para Yaci, a Lua. Nesta cerimônia, elas convidavam homens da tribo Guaçari para dor-

mirem com elas. Durante a festividade, as mulheres mergulhavam no lago Yacy-uaruá (espelho da lua) e coletavam um barro esverdeado, que usavam para fazer os muiraquitãs, e os presentavam como amuletos aos homens. Se ficassem grávidas de meninos, na festividade do ano seguinte, as Ykamiaba entregavam os bebês para serem criados pelos Guaçari. Se nascessem meninas, as bebês permaneciam e eram criadas por elas mesmas.



Os troféus oferecidos pelo ASG Brasil são uma criação do artista Daniel Jabra, inspirados na lenda do muiraquitã e em artefatos arqueológicos do baixo Amazonas. Concebido originalmente em barro, a partir do qual criou-se um molde, cada troféu é feito de uma composição única de cimento pigmentado, mantendo a mesma textura e peso do barro. Assim como os muiraquitãs das índias Ykamiaba, cada troféu é uma peça única, feita inteiramente a mão no atelier do artista. Além de representar uma lenda genuinamente brasileira e batráquia, o Totem Muiraquitã reflete os valores de igualdade, união e empoderamento feminino defendidos pelo ASG Brasil.

#### AVALIAÇÃO

Após o simpósio, o ASG Brasil realizou uma pesquisa virtual de avaliação

	<b>Excelente</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Ruim</b>
<b>Temas abordados nas palestras</b>	81%	19%	0%	0%
<b>Didática dos palestrantes</b>	63%	36%	1%	0%
<b>Tempo de duração das palestras</b>	40%	31%	3%	0%
<b>Novo formato apresentação painéis</b>	60%	27%	12%	0%
<b>Coffee-break</b>	64%	32%	4%	0%
<b>Food-truck</b>	20%	40%	31%	9%
<b>Organização durante o evento</b>	49%	47%	4%	0%
<b>Inscrições</b>	79%	20%	1%	0%
<b>Valores</b>	51%	39%	9%	1%
<b>Divulgação</b>	42%	48%	10%	0%

para saber a opinião dos participantes. Dos 158 presentes, 82 (52%) responderam ao questionário. De uma forma geral, o evento foi considerado Excelente ou Bom por mais de 90% dos respondentes. Veja na tabela a avaliação de cada item.

### **Organização**

*Coordenação:* Cybele Sabino Lisboa, Luís Fernando Marin da Fonte e Débora Silvano.

*Comissão Organizadora:* Kátia Rancura, Iberê F. Machado, Maria Luisa Gonçalves e Rachel Montesinos.

### **Financiamento**

O evento foi financiado com recursos da FPZSP, SBH e com fundos obtidos junto à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), além do dinheiro arrecadado com as

inscrições. Agradecemos a estas instituições e aos simposistas pelo financiamento do evento e também às empresas

Anolis Books, Fotográfica Ltda., CIESP e Colégio Rio Branco pela doação de brindes.

<sup>1,2</sup>Luis Fernando Marin da Fonte

<sup>1,3</sup>Cybele Sabino Lisboa

<sup>1,4</sup>Iberê Farina Machado

<sup>1,5</sup>Débora Leite Silvano

<sup>1</sup> IUCN SSC Grupo de Especialistas em Anfíbios do Brasil.

<sup>2</sup> Universität Trier, Alemanha.

<sup>3</sup> Fundação Parque Zoológico de São Paulo.

<sup>4</sup> Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna.

<sup>5</sup> Instituto Federal de Brasília.



Comissão Organizadora ANFoCO: Débora L. Silvano, Rachel Montesinos, Luis Fernando Marin da Fonte, Iberê F. Machado, Maria Luisa Gonçalves, Bruno Henrique Aranda, Kátia Rancura, Cybele Sabino Lisboa. (Foto Paulo Gil – ZooSP).



Palestra de Abertura do ANFoCO ministrada pela Dra. Débora L. Silvano. (Foto Paulo Gil – ZooSP).



Participantes ANFoCO. (Foto Paulo Gil – ZooSP).